

Arte sobre fotos de Cecília Bastos/USP Imagens



ciência no Brasil

Apresentação



É papel fundamental da Universidade engajar a ciência brasileira no desenvolvimento de novas frentes de pesquisa. As conferências e atividades dos encontros

acadêmicos sobre 'O futuro da ciência no Brasil' cumprem esse papel e objetivam manter a USP alinhada com o que de mais relevante as universidades produzem no mundo” (Carlos Gilberto Carlotti Junior, reitor da Universidade de São Paulo).

Assim o reitor da USP definiu, na abertura do evento “O futuro da ciência no Brasil”, em abril passado, a importância dos quatro encontros acadêmicos realizados na universidade, um por mês, em abril, maio, junho e julho de 2024. O objetivo do evento, segundo o chefe de gabinete da Reitoria, Arlindo Phillipi Jr., foi apresentar “o que é produzido pelos grupos de excelência da Universidade, tanto interna quanto internacionalmente”.

O primeiro encontro, em abril, foi “Cen-

tros de Estudos USP: agendas globais na pauta da USP”, moderado pelo professor José Sebastião dos Santos, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP e atual diretor da Faculdade de Medicina de Bauru (FMBRU) da USP, cujo texto, presente neste dossiê, é “Centro de Estudos USP: agendas globais na pauta da USP”. O segundo, realizado em maio, foi “Inovação, os ecossistemas da USP”, organizado por Raúl González Lima, pró-reitor adjunto de Inovação e professor da Escola Politécnica (Poli), abordado no dossiê nos textos “Modelos teóricos de ecossistemas de inovação e como mitigar conflitos de interesse”, de Raúl González Lima e Rafael Seco Saravalli, e “Marco legal de inovação e capacidade absorptiva”, de Raúl González Lima. Em junho, ocorreu o encontro “Cepix: novas fronteiras de pesquisa”, liderado pelo professor Fernando Queiroz Cunha, da FMRP-USP, e tratado aqui no artigo “Centros de pesquisa, inovação especial – Cepix USP”. O último encontro, no início de julho,

foi “Caminhos para o futuro da ciência”, coordenado por Paulo Nussenzveig, pró-reitor de Pesquisa e Inovação da USP e professor do Instituto de Física, e aqui, neste dossiê, desdobrado em três artigos: “Posição atual da ciência brasileira e reflexões sobre o futuro”, de Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, da FFLCH-USP; “Caminhos para o futuro da ciência: como alavancar as ações das agências de fomento?”, de Carlos Navas, do ICB-USP; e “Como aproximar os avanços científicos de ações para promover impacto na sociedade?”, de Norberto Peporine Lopes, da FCFRP-USP.

O evento teve dois objetivos: um foi mostrar a USP sempre sintonizada com o estado da arte de todos os conhecimentos desenvolvidos pelas universidades no mundo, postura atualmente reconhecida nos principais rankings internacionais; outro, tão importante quanto, foi debater como aprimorar ainda mais os serviços prestados pela USP às sociedades paulista e brasileira, função primordial de uma universidade que se notabiliza pela qualidade e alcance de seu ensino e sua pesquisa.

Assim os coordenadores de cada um dos encontros definiram seus objetivos:

- “Centros de estudos: agendas globais na pauta da USP”: “A ideia foi mostrar como a universidade se organizou para tratar de temas que são relevantes para o estado de São Paulo, para o país e para temas globais”, explicou o professor José Sebastião dos Santos.
- “Inovação, os ecossistemas da USP”: “O objetivo do evento foi iniciar uma reflexão sobre os cuidados que todos

devemos ter para aprimorar o ecossistema de inovação paulista, garantindo que seja um organismo vivo, dinâmico e pujante. Vamos refletir sobre os cuidados que ajudariam todos os atores deste ecossistema”, apontou o professor Raúl González Lima.

- “Cepix: novas fronteiras de pesquisa”: “Os Cepids serão oficializados pelas unidades que os têm, e virarão Cepix (Centros de Pesquisa e Inovação Especial). São centros que permitem que as pesquisas de vanguarda ocorram com maior liberdade”, explicou, à época, o professor Fernando Queiroz Cunha, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP.
- “Caminhos para o futuro da ciência”: “A ideia geral foi fazer uma celebração do reconhecimento e da força da universidade, pois esta tem muitos nomes na lista de pesquisadores altamente reconhecidos internacionalmente. É preciso olhar para isso como uma conquista da universidade e também como um degrau que alimenta as nossas perspectivas futuras”, explicou o coordenador do encontro, professor Paulo Nussenzveig, pró-reitor de Pesquisa e Inovação da USP e professor do Instituto de Física da USP.

A série “O futuro da ciência no Brasil” teve como um dos principais objetivos responder à pergunta que perpassa todo o seu processo de elaboração: “A partir do momento que o conhecimento científico é gerado, qual é o ganho que a sociedade tem com isso? Qual é a apropriação, feita por ela, que demonstra a contribuição significativa da universidade

na produção desse conhecimento, na formação de recursos humanos envolvidos com ele? Como essa contribuição chega, seja nos setores públicos, acadêmicos, privados ou na sociedade civil envolvida com esse conjunto de temas?”, questionou o chefe de Gabinete, Arlindo Philippi Jr.

“Ao comemorar seus 90 anos, a Universidade de São Paulo objetivou, com os debates desses quatro eventos, reforçar e ressaltar a sua importância como polo científico e de inovação, bem como na formação qualificada de recursos humanos, para o desenvolvimento do Brasil”,

ênfaticou, por sua vez, o reitor Carlos Gilberto Carlotti Junior.

Este dossiê “Ciência no Brasil” publica um resumo do que foi exposto e debatido em cada um desses eventos, a partir de relatos de seus organizadores, visando ampliar o conhecimento sobre os caminhos que a Universidade de São Paulo pretende trilhar na sua missão de desenvolver e enriquecer a ciência brasileira.

Boa leitura.

Luiz Roberto Serrano
SCS-USP

